

Estudo sobre a Relação entre a Reurbex na Idade Média e os Povos Árabes e Turcos

Study on the Relationship between Reurbex in the Middle Ages and the Arab and Turkish Peoples

Estudio sobre la Relación entre la Reurbex en la Edad Media y los Pueblos Árabes y Turcos

André Roberto Abs de Lima*

* Formado em Psicologia. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Psicologia Jurídica e Forense. Voluntário da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI)* e da *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS)*.

andre_lima10@yahoo.com.br

Palavras-chave

Abássidas
Casa da Sabedoria
Ciência árabe
Império Otomano
Reurbanização extrafísica
Tribos Oguzes

Keywords

Abbasids
Arab science
Extraphysical reurbanization
House of Wisdom
Oguzes Tribes
Ottoman Empire

Palabras-clave

Abasí
Casa de la Sabiduría
Ciencia árabe
Imperio Otomano
Reurbanización extrafísica
Tribus Ogozes

Artigo recebido em: 06.02.2020.

Aprovado para publicação em: 05.10.2020.

Resumo:

O autor, após iniciar estudos pessoais sobre os turcos otomanos e a época de ouro clássica dos árabes, teve várias ideias sobre a reurbex no período da Idade Média. A partir dos achados de pesquisas bibliográficas, o artigo tem o objetivo explicitar o relevante papel dos povos árabes e turcos na manutenção e desenvolvimento do conhecimento humano e do parapsiquismo durante a Idade Média, contribuindo para a evolução do planeta. Conclui-se que árabes e turcos contribuíram imensamente para a manutenção e o desenvolvimento do conhecimento da humanidade naquele período da História. Resguardaram o conhecimento dos gregos; criaram uma neociência; desenvolveram o parapsiquismo, escrevendo inúmeros livros sobre o tema e fundaram um império multicultural, no qual os filósofos, cientistas, parapsíquicos, artistas e povos com diversas culturas e religiões conviviam livre da perseguição das consciências barotróficas ressomadas no Planeta Terra.

Abstract:

After starting his personal studies on Ottoman Turks and the classical golden age of the Arabs, The author had several ideas about the reurbex in the middle ages. Based on findings of bibliographic research, the article aims to explain the relevant role of Arab and Turkish peoples in maintaining and developing human knowledge and parapsychism during middle ages, contributing to the planet's evolution. It is concluded that Arabs and Turks contributed immensely to the maintenance and development of humanity's knowledge in that period of History. They protected Greeks' knowledge, created a neo-science, developed parapsychism, writing countless books on the subject and founded a multicultural empire, in which philosophers, scientists, parapsychists, artists and peoples with diverse cultures and religions lived together, free from the persecution of barathrospheric consciences resomated on Planet Earth.

Resumen:

El autor, después de iniciar estudios personales sobre los turcos otomanos y la época de oro clásica de los árabes, tuvo varias ideas sobre la reurbex en el periodo de la Edad Media. A partir de los descubrimientos en investigación bibliográfica, el artículo tiene como objetivo explicar el papel relevante de los pueblos árabes y turcos en el mantenimiento y desenvolvimiento del conocimiento humano y del parapsiquismo durante la Edad Media, que contribuyó para la evolución del planeta. Se concluye que árabes y turcos contribuyeron inmensamente para el mantenimiento y el desenvolvimiento del conocimiento de la humanidad en aquel periodo de la Historia. Resguardaron el conocimiento de los griegos; crearon una neociencia; desarrollaron el parapsiquismo, escribiendo innumerable cantidad de libros sobre el tema y fundaron un

imperio multicultural, en el cual los filósofos, científicos, parapsíquicos, artistas y pueblos con diversas culturas y religiones convivían libre de persecuciones de las concines baratroféricas resomadas en el Planeta Tierra.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem o objetivo de apresentar pesquisa do autor explicitando o relevante papel dos povos árabes e turcos na manutenção e no desenvolvimento do conhecimento humano e do parapsiquismo durante a Idade Média, contribuindo para a evolução do planeta.

Metodologia. A metodologia utilizada consistiu em estudos analíticos do autor, a partir de pesquisa bibliográfica realizada.

ORGANIZAÇÃO DO ARTIGO

Abordagem. No desenvolvimento do trabalho, a primeira seção tece breve abordagem sobre as principais consequências da reurbanização extrafísica para o Planeta Terra na Idade Média, expondo o contexto histórico e para-histórico daquela época e a formulação da principal hipótese deste artigo.

Hipóteses. A segunda seção expõe hipóteses de próxis grupal para intermissivistas durante a Idade Média, relacionadas a salvaguardas do conhecimento; desenvolvimento da ciência, filosofia, comércio; desenvolvimento do parapsiquismo e a formação do Estado Multicultural. E, em seguida, o autor detalha e expõe argumentos racionais e lógicos sobre cada hipótese levantada neste artigo e o resultado encontrado na pesquisa bibliográfica.

I. A REURBEX NA IDADE MÉDIA

Definição. “A *reurbex*, ou reurbanização extrafísica, é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinado pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico de áreas da Socin sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a humanidade” (Vieira, 2003, p. 245).

Sinonímia: 1. Parareurbanização. 2. Reciclagem grupal. 3. Reciclagem parageográfica. 4. Reorganização pancontinental.

Idade Média. A *Idade Média* foi o período histórico compreendido entre o Século V e o Século XV; iniciou com a queda do Império Romano do Ocidente no ano de 476 e terminou com a tomada de Constantinopla pelos Turcos, em 1453.

Árabes. Os povos árabes são um grupo étnico que habita principalmente o Oriente Médio e a África setentrional que possuem língua, religião, costumes e tradições em comum. Originários da península Arábica, a qual é constituída principalmente por regiões desérticas, por esse motivo, parte de sua população é nômade, chamados de Beduínos.

Turcos. Os Turcos são povos nômades da Ásia central, originados das tribos oguzes que, no Século IX iniciaram migração em massa; partiram da região das montanhas Altai, caminharam sempre na direção oeste, instalando-se, inicialmente, a leste do mar Cáspio e em seguida na Anatólia (Syryama de Pinto, 2010, p. 9).

Hipótese. A principal hipótese defendida neste artigo a de que os povos árabes e turcos tiveram relevante participação na Idade Média para a manutenção, desenvolvimento e expansão do conhecimento humano e do parapsiquismo, contribuindo para a evolução do Planeta Terra.

CONTEXTO HISTÓRICO E PARA-HISTÓRICO DA REURBEX NA IDADE MÉDIA

Início. Considera-se do Século XII ao XVI o período inicial das reurbanizações extrafísicas, gerenciadas pelas consciências mais evoluídas do Planeta, os Serenões e Evolucionólogos. No Século XII, a consciex Zéfiro conseguiu vislumbrar o período inicial da reurbex, conforme relata Teles (2014).

Vislumbre. Teles (2014, p. 93) expõe que a partir da autopredisposição em assimilar as inspirações dos amparadores extrafísicos, somado ao interesse pela cosmovisão e megafaternidade, permitiram a consciex Zéfiro vislumbrar, por volta do ano 1100 do calendário gregoriano, as ações preliminares da futura reurbex.

Ressoma. Através da reurbex, miríades de consciexes das dimensões extrafísicas atrasadas ou patológicas, há séculos sem ressomar, renascem no planeta terra para terem nova chance de evoluir e tornarem-se pessoas melhores.

Baratrosfera. A maioria das consciexes encontravam-se nas dimensões extrafísicas patológicas e quando renascem, tendem a repetir erros do passado.

Belicismo. A ressoma em massa na Terra promove momentos de crises para o Planeta, sendo o belicismo umas das principais patologias presentes na Baratrosfera; durante a Idade Média ocorreram inúmeras guerras no Planeta Terra, conseqüentemente, a dessoma em massa de pessoas, a destruição de bibliotecas e queima de livros.

II. HIPÓTESES DE PROÉXIS GRUPAL

Contextualização. Dentro do contexto na Idade Média, de acordo com as análises procedidas neste trabalho, pode-se estabelecer 4 objetivos principais de proéxis grupal para os intermissivistas no período inicial da reurbex relacionados aos povos árabes e turcos, listados em ordem histórica.

1. **Salvuardas.** Salvuardas do conhecimento.
2. **Conhecimento.** Desenvolvimento das ciências, filosofia e comércio.
3. **Parapsiquismo.** Desenvolvimento do parapsiquismo.
4. **Estado multicultural.** Proteção e expansão do conhecimento através de um Estado heterogêneo e multicultural.

1. SALVAGUARDAS DO CONHECIMENTO

Hipótese. Considera-se a hipótese de que as consciências mais evoluídas do Planeta, Serenões e Evolucionólogos, cientes das conseqüências para o Planeta Terra do início da reurbex na Idade Média, patrocinaram movimentos para salvaguardar o conhecimento da humanidade. Seguiram-se 2 movimentos relacionados aos povos árabes:

A. O IMPÉRIO ÁRABE OMÍADA E A ANDALUZIA (661 A 750)

Dinastia. De 661 até 750 a Dinastia Omíada governou um império que se expandia da Espanha até o rio Indo (Demant, 2018, p. 40). Em 740 ocorreu uma revolta sob o comando de *Abu al-Abbas*, parente distante do profeta Maomé, que derrotou os Omíadas.

Revolução. Essa revolução ficou conhecida como abássida e estabeleceu uma nova dinastia. O último herdeiro omíada conseguiu escapar para a Espanha, onde um ramo dessa dinastia se manteve até 1031 (Demant, 2018, p. 43).

Pensadores. No sul da Espanha, os omíadas produziram alguns dos maiores filósofos e cientistas árabes, pensadores cujas obras um dia abalariam os alicerces da Europa cristã.

Al-Andalus. Conhecida pelos árabes pelo nome de *al-Andalus*, essa região serviu de importante ponto de escala para ideias e tecnologias que começaram a entrar na Europa ocidental já no século X.

Pensadores. A miscigenação cultural e a liberdade de pensamento na região permitiram vasta atividade intelectual, de onde surgiram grandes sensitivos, ao modo do pensador e sensitivo sufi Ibn al-Arabi (1165-1240); e grandes filósofos, o judeu Maimônides (1135-1204) e o muçumano Ibn Rushd, conhecido por Averróis (1126-1198).

B. O IMPÉRIO ÁRABE ABÁSSIDA E A CASA DA SABEDORIA (750 A 1258)

Época de ouro. No Império Abássida (750-1258), ocorreu o florescimento e prosperidade cultural sem precedentes, conhecido como a clássica época de ouro da civilização muçulmana (Demant, 2018, p. 43).

Erudição. A erudição passou a ser valorizada e o perfil do erudito tornou-se um dos ideais de vida a ser seguido pelos muçulmanos. Um dos maiores expoentes nessa área foi o filósofo persa *Ibn Sina*, chamado no ocidente de Avicena (980-1037).

Livros. Para suprir a demanda pelo conhecimento, disseminou-se por todo o mundo de língua árabe uma extensa quantidade de tratados, enciclopédias, dicionários biográficos, sobre os mais diversos temas estudados na época.

Cópias. Várias cópias de cada livro eram feitas e grandes bibliotecas começaram a ser construídas, como Bay al-hikma ou Casa do Saber em Bagdá; Dar al-ilm ou Casa da Cultura, no Cairo, dentre outras.

Conhecimento do mundo. Os abássidas queriam legitimar seu domínio como herdeiros merecidos e dignos das tradições clássicas de Grécia, Pérsia, Índia e Mesopotâmia, talvez no esforço mais ambicioso da história para reunir e assimilar o conhecimento do mundo.

Cidade da paz. Em 762 e.c., o segundo califa abássida dos muçumanos Abu Jafar al-Mansur, iniciou a construção da cidade Madinat al-Salam ou "a cidade da paz", mas o povo manteve o nome do antigo povoamento persa que existia no mesmo lugar: Bagdá (Lyons, 2011, p. 80).

Biblioteca. Al-Mansur criou uma biblioteca real; essa foi a origem do que ficou conhecido em árabe como a *Bayt al-Hikma*, ou Casa da Sabedoria (Lyons, 2011, p. 88). Sua função primordial, era a salvaguarda de conhecimento valioso, fato esse que se refletia em termos utilizados pelos historiadores árabes para descrever o projeto, tais como Tesouro dos Livros de Sabedoria ou simplesmente Tesouro da Sabedoria (Lyons, 2011, p. 88).

Sociedade. Os califas e eruditos oficiais não eram os únicos por trás dessa campanha. O esforço se tornou característica integrante da própria sociedade abássida e era apoiado com entusiasmo pela elite social e política de príncipes, mercadores, banqueiros e oficiais militares (Lyons, 2011, p. 89).

Tradução. Ao longo de 150 anos, os árabes traduziram todos os livros gregos disponíveis de ciência e filosofia. O árabe substituiu o grego como língua universal da pesquisa científica (Lyons, 2011, p. 90).

Destruição. A Casa da Sabedoria foi destruída pelos mongóis durante o cerco a Bagdá em 1258, mas perto de 400.000 manuscritos foram salvos por *Nálcer Aldim al-Tuci* e levados para Maragheh.

Universidades. A educação superior ficou cada vez mais organizada no início do século IX e a maioria das principais cidades muçulmanas tinha algum tipo de universidade (Goody, 2015, p. 86 e p. 90 e Lyons, 2011, p. 90).

Ciência Árabe. Essa atividade intelectual gerou séculos de pesquisas organizadas e ininterruptas, além de avanços constantes em matemática, filosofia, astronomia, medicina, óptica e outras áreas, criando um notável conjunto de obras que pode ser chamado certamente de Ciência Árabe ou *Falsafa* - “filosofia natural” (Lyons, 2011, p. 91).

Astrólogos. Alguns dos maiores astrólogos de Bagdá eram também tradutores e editores de importantes obras científicas (Lyons, 2011, p. 95).

Decreto das estrelas. Um texto abássida antigo vincula explicitamente as duas obras ao proclamar que Deus e as estrelas mandaram os árabes renovarem o estado do saber mundial (Lyons, 2011, p. 95).

2. DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS, FILOSOFIA E COMÉRCIO

Hipótese. Considera-se a hipótese de que intermissivistas ressomaram durante a Idade Média nos povos árabes e turcos com a proéxis de desenvolver a ciência, a filosofia ou o comércio, visto o surgimento da Ciência Árabe ou *Falsafa* e o intercâmbio comercial entre continentes.

CIÊNCIA E FILOSOFIA

Promoção. Atualmente (Ano-base: 2020), muitos tendem a ver a religião como inimiga do progresso científico. No entanto, o Islamismo, em seu início, estimulou e promoveu a investigação intelectual de todos os tipos. Em certa ocasião, Maomé disse, a respeito de procurar conhecimento: “Busquem a ciência, até mesmo na China” (Lyons, 2011, p. 111).

Disseminação. A Ciência Árabe ou *Falsafa* se disseminou na Europa Ocidental através da Andaluzia e, posteriormente, pelo Império Otomano.

Ocidente. Lyons (2011, p. 18) expõe que a chegada da ciência e filosofia árabes transmutaram o atrasado ocidente numa superpotência científica e tecnológica.

Esquecimento. Lyons (2011, p. 20) afirma que o esquecimento intencional do legado árabe pelo Ocidente teve início há séculos, quando a propaganda antimuçulmana, criada à sombra das cruzadas, começou a obscurecer qualquer reconhecimento do profundo papel da cultura árabe no desenvolvimento da ciência moderna.

Lotaríngia. O primeiro epicentro da atividade intelectual da Europa medieval foi o antigo reino da Lotaríngia, outrora o coração do império de Carlos Magno; ele compreendia parcelas da parte ocidental da Alemanha, Bélgica, Holanda e França. Seu centro, a cidade de Liège da Bélgica atual, era conhecido como “Atenas de Lotaríngia”, por sua erudição (Lyons, 2011, p. 57).

Repositório. As escolas e mosteiros da Lotaríngia foram os primeiros ensaios de repositório de ciência e tecnologia árabe, inclusive do sistema numérico arábico (Lyons, 2011, p. 58).

Heresia. Nem todos na Europa estavam fascinados pela chegada dessas novas ideias; acusações de magia negra foram dirigidas a alguns dos primeiros eruditos cristãos a buscar o conhecimento árabe. Posteriormente ocorreria a acusação letal de heresia contra aqueles que desafiassem os ensinamentos da Igreja (Lyons, 2011, p. 62).

COMÉRCIO

Relações. No ano de 967, a Catalunha tinha boas relações comerciais com o califado ocidental, sediado na cidade imperial de Córdoba. Os comerciantes muçulmanos frequentavam os mercados catalães e tendências culturais, ideias e invenções atravessavam facilmente a fronteira entre o Oriente muçulmano e o Ocidente cristão.

Descobertas. A avançada ciência árabe das estrelas, o jogo de xadrez, as primeiras representações dos numerais arábicos e o astrolábio muçulmano, o mais potente computador analógico até a era moderna, estavam para serem descobertos na Catalunha (Lyons, 2011, p. 58).

Crescimento. Ocorreu o espetacular crescimento do comércio entre Oriente e Ocidente. A igreja reconheceu claramente o perigo que esse comércio representava para sua agenda antimuçulmana.

Combate. Ordens papais e conselhos eclesiásticos indignados buscavam periodicamente combater o comércio com os infiéis.

Cidades. Gênova passou a dominar o comércio com o norte da África e com a região do mar Negro, enquanto Veneza mantinha o lucrativo controle do intercâmbio com o Egito e Síria. Junto com os carregamentos de óleo, perfumes, tecidos e metais preciosos, vinham novas ideias, tecnologias e sistemas de pensamento.

Documentos. Os numerais arábicos se popularizaram no Ocidente, principalmente, através dos documentos e contratos de negócios assinados entre mercadores muçulmanos e seus colegas italianos.

Termos. Os termos comerciais de numerosos idiomas europeus ainda trazem a marca dos hábitos mercantis árabes ou persas: tarifa, arsenal, aduana e alfândega.

Navegação. O comércio marítimo a longa distância exigia elementos auxiliares de navegação como mapas, cartas e instrumentos sofisticados, área em que os muçulmanos se sobressaíam.

3. DESENVOLVIMENTO DO PARAPSIQUISMO

Hipótese. Considera-se a hipótese de que intermissivistas ressomaram durante a Idade Média nos povos árabes e turcos com a proéxis de desenvolver o parapsiquismo, visto o surgimento do Sufismo com suas experiências práticas e escrita de livros.

Movimento. Na Idade Média árabe, o desenvolvimento do parapsiquismo ocorreu através do movimento filosófico e religioso conhecido por Sufismo.

Definição. O *Sufismo* é o movimento filosófico e religioso, de base islâmica, cujo foco principal é a obtenção de vivências parapsíquicas, com objetivo de passar pelo fenômeno da cosmoconsciência, interpretada como a união com Alá (Schneider, 2019, p. 329).

Livros. Os Sufis tinham grande apreço por livros e os publicaram em grande quantidade (Schneider, 2019, p. 329).

Sufi. Segundo Schneider (2019, p. 337) o termo sufi surgiu para designar um grupo de sábios, convictos de que somente os preceitos tradicionais islâmicos não eram suficientes para promover o autodesenvolvimento.

Influências. O Sufismo sofreu influências de 3 linhas de pensamentos: Cristianismo, Orientalismo e neoplatonismo. Através de influência de eremitas cristãos, os conceitos de asceticismo e monasticismo chegaram ao Sufismo.

Orientalismo. As práticas e técnicas sufis para obter experiências pessoais, entre eles exercícios meditativos e respiratórios, assemelham-se às técnicas dos movimentos orientais como o Budismo e o Hinduísmo.

Unificação. O Neoplatonismo influenciou com o conceito de Uno, que foi relacionado a Alá, para ser aceito pelos muçulmanos, surgindo a busca pela unificação com Alá.

Experiências. Os Sufis resgataram procedimentos para desenvolver experiências parapsíquicas pessoais, entre elas, a projeção consciente, técnicas de energização, clarividência, dentre vários outros fenômenos.

Autodesenvolvimento. Incentivaram a vida de reclusão e introspecção em sociedades isoladas para dedicação exclusiva ao autodesenvolvimento.

Jinns. Segundo Schneider (2019, p. 340), os Sufis tinham noções sobre os *jinns* ou consciexes, que interferiam nos assuntos intrafísicos. Realizavam rituais de desassédio e a projeção da consciência para se comunicar com os *jinns*.

Sonhos. Desenvolveu-se complexo sistema de interpretação de sonhos, com influência da literatura grega e persa sobre oniromancia.

Perseguição. Por ter conceitos e ideias divergentes com o islamismo ortodoxo, os sufis começaram a ser perseguidos pelas autoridades religiosas.

Cosmoética. Os sufis valorizavam o desenvolvimento da generosidade e da humildade como pré-requisitos fundamentais para obtenção do fenômeno da cosmoconsciência.

Personalidades. Entre as principais personalidades envolvidas com o Sufismo podemos citar: Rabia al-Adawiyya (713/30-801), Harith Al-Muhasibi (781-857), Ibn al-Arabi (1165-1240), Jalalud-Din Rumi (1207-1273).

4. FORMAÇÃO DO ESTADO MULTICULTURAL - IMPÉRIO OTOMANO (1281-1924)

Hipótese. Na Idade Média o mundo muçulmano era mais receptivo a culturas e religiões diferentes, e ao desenvolvimento da filosofia, ciência e parapsiquismo. Por esse motivo, receberam maior atenção das consciências organizadoras da reurbex para a formação de um estado.

Raízes. Quataert (2000, p. 9) expõe que as raízes do Império Otomano são fundadas nas tradições político-culturais bizantina, turca, islâmica e renascentista.

Origem. O império Otomano derivou, predominantemente, das tribos Turcos Oguzes, originários da Ásia central (Syarayama de Pinto, 2010, p. 9).

Nascimento. O Império Otomano nasceu por volta de 1300 na região ocidental da Ásia Menor (Anatólia), não muito longe da atual cidade de Istambul e o seu fundador foi Osman I, o qual deu nome a dinastia Otomana.

Osmã. Osmã foi um de muitos líderes, entre os vários e diversificados grupos turcomanos; não era o mais poderoso, mas conseguiu sobressair (Quataert, 2000, p. 39). Os turcos relacionaram Osmã a tribo dos Kays que tinha reputação e renome.

Construção. Ao longo de um sólido processo de construção, o Estado expandiu-se para o ocidente e para o oriente, derrotando os reinos de Bizâncio, da Sérvia, da Bulgária, os principados Turcos nômades da Anatólia e o sultanato mameluco no Egito (Quataert, 2000, p. 23).

Território. No século XVII possuía um vasto território que se estendia pela Ásia Ocidental, o Norte da África e o Sudeste da Europa (Quataert, 2000, p. 23).

O ESTADO OTOMANO E O INÍCIO DA REURBEX

Contexto. Quataert (2000, p. 35 a 39) expõe que os Otomanos surgiram no seguinte contexto, exposto em 5 aspectos listados em ordem histórica:

1. **Cruzados.** Em 1204 e 1261 Constantinopla tornara-se a capital dos antigos cruzados.
2. **Mongóis.** A invasão mongol ao Médio Oriente, instalando o caos e fazendo crescer a pressão das populações junto às fronteiras.
3. **Bizantinos.** As invasões dos nômades Turcos, que fizeram ruir a supremacia do poder central de Bizâncio, na Ásia menor.
4. **Geografia.** Uma posição geográfica que controlava o acesso dos nômades aos Balcãs.
5. **Política.** A flexível e pragmática política otomana, que atraiu uma hoste de simpatizantes independentemente do seu credo ou estatuto social.

EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO OTOMANO, DE 1300 A 1683

Expansão. O Estado otomano expandiu-se de forma continuada através de um quase infindável ciclo de guerras vitoriosas que lhe alargaram os seus vastos territórios, até a intersecção dos continentes europeu, asiático e africano (Quataert, 2000, p. 42).

Sultões. Os historiadores gostam de indicar os reinados de dois sultões – Mehmed II, o Conquistador (1451-1481) e Solimão, o Magnífico (1520-1566) (Quataert, 2000, p. 42).

Constantinopla. Quando Mehmed II chegou ao poder, dois anos depois, em 1453, concretizou o maior sonho muçulmano: a conquista de Constantinopla, a cidade dos césores (Quataert, 2000, p. 43).

Apogeu. Foi no longo reinado de Solimão, o Magnífico (1520 a 1566) que os Otomanos, atingiram o apogeu da opulência e supremacia.

ÊXITO DO IMPÉRIO OTOMANO

Aspectos. Segundo Quataert (2000, p. 49 e 50) o êxito do império Otomano ocorreu pelos 3 seguintes aspectos, relacionados em ordem alfabética:

1. **Armas de fogo.** Superioridade tecnológica e utilização precoce de canhões e armas de fogo. Os Janízaros foram durante séculos a força combatente mais bem preparada e equipada do mundo mediterrânico.
2. **Economia.** Benefício econômico para as populações recém-conquistadas ou subjugadas. Os novos súditos otomanos tinham de pagar menos impostos do que os anteriormente cobrados.
3. **Inclusão.** *Devşirme* ou sistema de recrutamento infantil. Proporcionava, aos indivíduos do sexo masculino extrema mobilidade social, permitindo aos rapazes do campo ascenderem aos mais altos cargos militares e administrativos do império (Quataert, 2000, p. 53).

DECLÍNIO DO IMPÉRIO OTOMANO (1683 A 1798)

Política. A estrutura política evoluiu continuamente, assumindo novas formas, num processo de transformação e não declínio. Continuou a existir o poder central, mas de um modo novo e dissimulado. A obediência era conseguida com mais frequência pela via da negociação (Quataert, 2000, p. 59).

Territórios. No plano internacional, este período pautou-se pelos fracassos militares e pela perda de territórios.

Novo Mundo. No princípio do século XVI, as riquezas do Novo Mundo inundavam a Europa, os Otomanos deixaram de ter a superioridade tecnológica militar (Quataert, 2000, p. 60).

Defesa. A guerra de defesa ficou cada vez mais forte, cara e tecnológica.

Monarquias. As monarquias absolutistas surgidas na Europa ao longo do século XVIII eram centralizadoras, facilitando o comando militar e o financiamento da guerra (Quataert, 2000, p. 60).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressoma. Conforme exposto, os fatos apontam para a hipótese da ressoma em massa de consciences reurbanizadas das dimensões extrafísicas patológicas, ocasionando guerras, destruição, perseguição e crise para a humanidade.

Contribuição. Os fatos históricos evidenciam que árabes e turcos contribuíram imensamente para a manutenção e desenvolvimento do conhecimento da humanidade. Resguardaram o conhecimento antigo dos gregos, através da Casa da Sabedoria; criaram a ciência árabe ou *Falsafa*; os Sufis desenvolveram o parapsiquismo e escreveram inúmeros livros sobre o tema.

Império. Esses povos fundaram um império multicultural onde os sábios, filósofos, cientistas, parapsíquicos, artistas e povos com diversas culturas e religiões conviviam e se desenvolviam livres das perseguições das consciences baratroféricas ressomadas no Planeta Terra.

Retorno. O conhecimento árabe retornou à humanidade através do comércio e da expansão do Império Otomano. A Europa absorveu o conhecimento e com a riqueza alcançada proveniente das Américas, desenvolveu tecnologia e superou o Império Otomano no cenário mundial.

Navegações. A Era das navegações proporcionou o início de nova fase evolutiva para o Planeta, interligando os continentes através da expansão marítima Europeia.

Conclusão. Conclui-se que os povos árabe e turco contribuíram imensamente para a evolução do Planeta Terra, pois sem a manifestação multicultural e científica desses povos, a ciência (inclusive a Conscienciologia), a filosofia e o parapsiquismo da humanidade estariam séculos em atraso no desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Demant**, Peter; **O mundo muçulmano**; coord. Jaime Pinski; revisoras Edna Adorno e Luciana Salgado; 428 p.; 6 seções; 14 subseções; 3 caps.; 2 cronologias; 15 enus.; 16 fotos; 3 ilus.; 1 sigla; glos. 261 termos; 164 notas; 316 refs.; 21,5 x 16,5 x 3 cm; br.; 3ª Ed.; 4ª reimp.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2018; páginas 37 a 61.

2. **Goody**, Jack; **O Roubo da História** (*The theft of history*); apres. Jaime Pinsky; revisora Carla Bassanezi Pinsky; trad. Luiz Sérgio Duarte da Silva; 366 p.; 10 seções; 10 subseções; 3 caps.; 17 enus.; 1 gráf.; 1 ilus.; 334 refs.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed Ed.; 2ª imp.; *Contexto*; São Paulo, SP; BR; 2015; páginas 86 e 90.

3. **Lyons**, Jonathan; **A Casa da Sabedoria: Como a Valorização do Conhecimento pelos Árabes transformou a Civilização Ocidental** (*The House of Wisdom: how the Arabs transformed Western civilization*); revisor Eduardo Monteiro; revisora Sandra Mager; trad. Pedro Maia Soares; 294 p.; 12 seções; 9 subseções; 4 caps.; 1 cronologia; 11 enus.; 1 foto; 16 ilus.; 31 microbiografias; 581 notas; 134 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Zahar*; Rio de Janeiro, RJ; BR; 2011; páginas 15 a 231.

4. **Quataert**, Donald; **O Império Otomano: das Origens ao Século XX** (*The Ottoman Empire, 1700-1922*); revisor Pedro Bernardo; trad. Marcelina Amaral; 232 p.; 13 seções; 10 caps.; 1 cronologia; 2 enus.; 1 esquema; 16 fotos; 4 ilus.; 8 mapas; 253 refs.; 24 x 16 cm; *pocket*; *Edições 70*; Lisboa; Portugal; Agosto, 2000; páginas 9 a 60.

5. **Schneider**, João Ricardo; **História do Parapsiquismo: das Sociedades Tribais à Conscienciologia**; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; Jarbas Paranhos, Leonardo Firmato, Tony Musskopf; revisoras Erotides Louly; Fernanda Thomaz, Helena Araújo, Ninarosa Manfroi, Rosemary Salles; 3 partes; 38 seções; 6 subseções; 28 caps.; 188 enus.; 25 ilus.; 1.430 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; BR; 2019; páginas 329 a 354.

6. **Syrayama de Pinto**; Marco; Org.; **O livro de Dede Korkut** (*Dede Korkut Oguznameleri*); revisoras Claudia Abeling, Carmem T.S. Costa e Valquíria Della Pozza; trad. Marco Syrayama de Pinto; 246 p.; 12 seções; 10 caps.; 3 enus.; 1 ilus.; 23 x 16 cm; br.; *Globo*; São Paulo, SP; BR; 2010; páginas 7 a 38.

7. **Teles, Mabel; Zéfiro: A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira;** revisores Erotides Louly; *et al.*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 *E-mails*; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 microbiografia; 2 tabs.; 20 *websites*; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 93.

8. **Vieira, Waldo; Homo sapiens reurbanisatus;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 1 foto; 40 ilus.; 3 infográficos; 1 microbiografia; 102 sinopses; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 244 e 245.

